



## ABNT PR 2030 / ESG

**“O caminhar já foi iniciado...basta ajustar os passos para essa jornada, e como muito bem disse Mário Quintana, *são os passos que fazem o caminho*” (Luciana Oriqui)**

**Luciana Oriqui**

Sócia-Diretora da Circular Químicos

Assessora de Sustentabilidade do SINPROQUIM



# SUSTENTABILIDADE E ESG

Governos, empresas e sociedade civil enfrentam, juntos, os grandes **desafios** da humanidade



TRIPLE BOTTOM LINE (Tripé da Sustentabilidade)



A contribuição do **mercado** para a sustentabilidade

O acrônimo ESG explicita as questões sociais, ambientais e de governança relacionadas aos negócios e proporciona os **processos e métricas** para acompanhar a **evolução** dessas variáveis de maneira **orgânica**, e sua relação com a estratégia empresarial

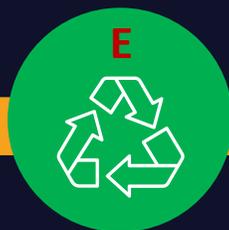
## SUSTENTABILIDADE

Como planejar e usufruir dos recursos presentes, sem comprometer as necessidades futuras, preservando a sobrevivência da organização e de novas gerações?



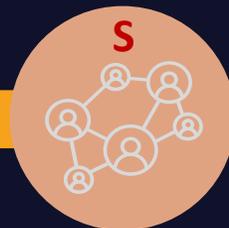
Como saber se as estratégias da organização estão corretas e os desempenhos específicos são os esperados? O que fazer e como monitorar? O que é importante?

### PRÁTICAS E FERRAMENTAS ESG



#### **E (Environmental): Ambiental**

Impactos de uma empresa no meio ambiente. Inclui os recursos naturais e energéticos consumidos pela organização, bem como os resíduos gerados, os impactos decorrentes e as consequências para os seres vivos.



#### **S (Social): Social**

Relação da empresa com seus colaboradores (políticas e relações trabalhistas), clientes e sociedade. Aborda também o quanto contribui para o respeito aos direitos humanos fundamentais.



#### **G (Governance): Governança**

Sistema interno de práticas, controles e procedimentos que a organização adota para se governar, tomar decisões eficazes, cumprir a lei e atender às necessidades das partes interessadas.

# SUSTENTABILIDADE E ESG

# BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

1987

COMISSÃO  
BRUNTLAND

Relatório “**Nosso Futuro Comum**”: “*Desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das **futuras gerações** em atender suas próprias necessidades.*”

1992

ECO 92 - RJ

Conferência em **Meio Ambiente e Desenvolvimento**: primeira tentativa global para se desenhar planos de ação e estratégias para a geração de um modelo mais sustentável de desenvolvimento, no qual desenvolvimento econômico e preservação ambiental, poderiam ser gerenciados de **modo benéfico e sinérgico**

2004

UN GLOBAL  
COMPACT

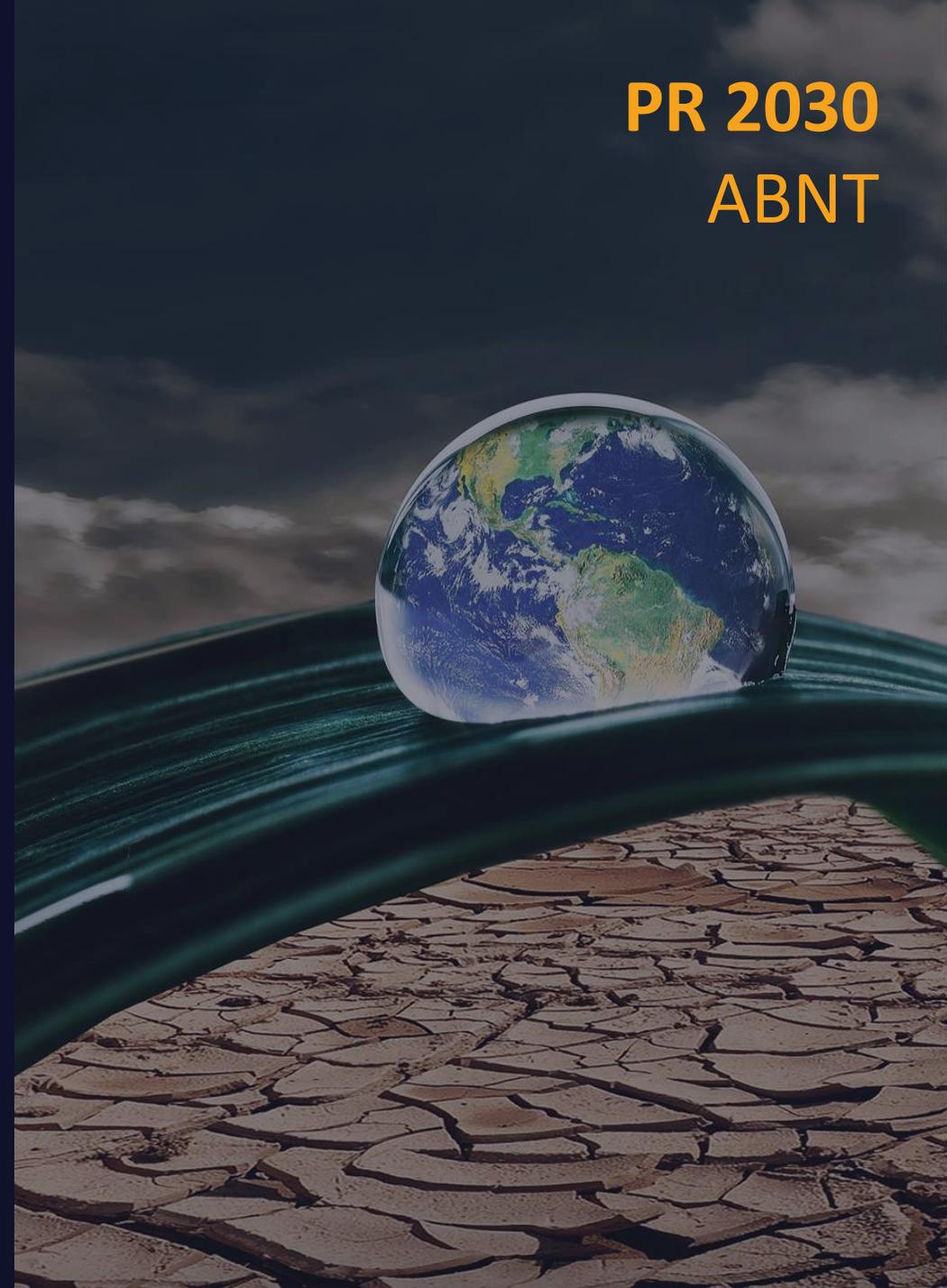
“**Who Cares Wins**”: forma de focar os principais investidores e analistas na materialidade e na interação entre as questões **ambientais, sociais** e de **governança**.

2015/2017

ACORDO DE PARIS  
E COP 27

Acordos **globais** para redução das emissões de gases de efeito estufa.

- ✓ O risco e o desempenho de uma organização e de um projeto extrapolam sua ação e interesses de negócios, e está cada vez mais influenciado pelos parâmetros ESG.
- ✓ Os negócios não estão isolados, dependendo apenas de fatores econômicos e produtivos, mas interligados com o planeta onde vivemos, e ao comportamento ético interno e externo.
- ✓ As boas práticas ESG têm sido utilizadas com forte ênfase por agentes financeiros trazendo diferencial competitivo, e maior acesso a mercados e capitais, pela análise de diminuição de riscos.





- ✓ **Mudança da lógica de negócios**, para além da prioridade econômico/financeira, incluindo também os **custos sociais e ambientais** em suas avaliações e seu processo decisório.
- ✓ Os líderes empresariais que desejam ter **sucesso e longevidade** tem que se adequar à lógica de **equilíbrio** entre **o retorno financeiro** e a internalização de **custos sociais e ambientais** das suas atividades

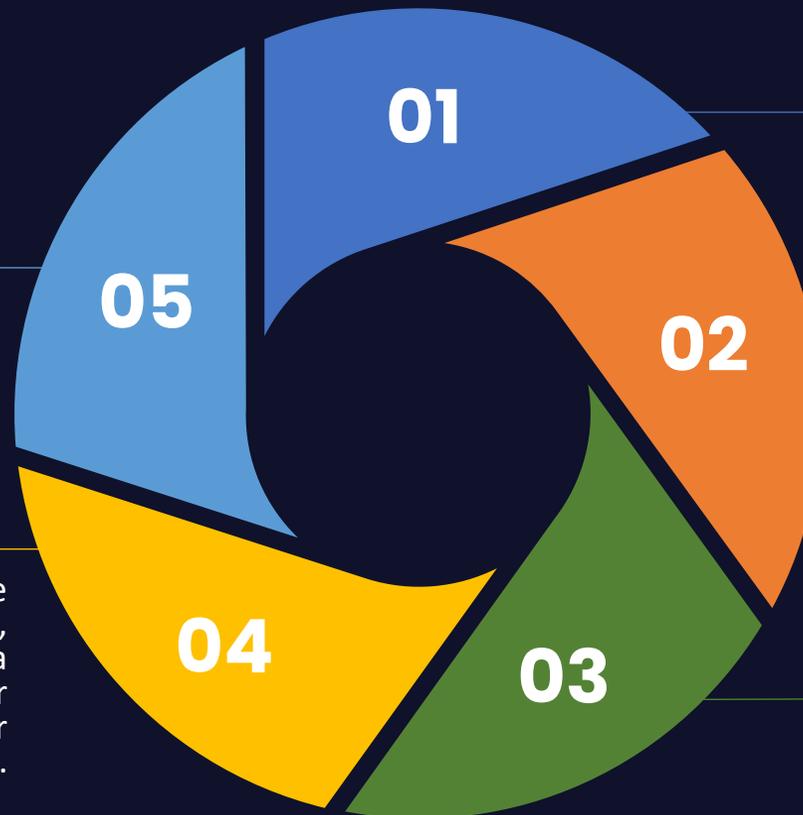
# LÓGICA DA ESTRATÉGIA ESG

## COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

Agora é o momento de olhar para a comunicação, revisar e replanejar as ações, sempre tendo como referência o propósito.

## OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

Visão de longo prazo: momento de entender os riscos e as oportunidades, priorizar os temas materiais e inserir a agenda ESG na estratégia, definir objetivos, metas, indicadores e monitorar continuamente.



## PROPÓSITO

Identificar qual a razão de ser da organização, a sua ambição futura e como ela espera gerar valor para as partes interessadas.

## PARTES INTERESSADAS

As organizações não estão sozinhas no mundo: a cadeia de valor e as partes interessadas são parceiras na criação de valor. Identificar as principais relações e entender a influência de cada parte interessada nos resultados da organização – isso não apenas mitiga riscos, como pode estimular inovação e a criação de valor.

## MATERIALIDADE

Conhecer os temas materiais e as externalidades dos negócios a partir das agendas ambiental, social e de governança.



# DIMENSÕES ESG

# ESTRUTURA DA ABNT / PR 2030

Na PR 2030 recomenda-se que a **integração das questões ESG em uma organização, esteja alinhada com sua cultura, definições estratégicas, tendências de mercado, capacidade tecnológica e financeira, entre outros.**

## NA PR 2030 OS TEMAS E CRITÉRIOS ESG FORMA SEGMENTADOS COMO:

- **Eixo:** nível mais abrangente composto pelos eixos Ambiental (**E**), Social (**S**) e Governança (**G**).
- **Tema:** subdivisão temática de cada eixo, em famílias com aspectos afins;
- **Critério:** subdivisão dos temas em aspectos específicos para abordagem na organização.

OS: para cada critério são sugeridas algumas boas práticas para implementação

# COMO INTEGRAR O ESG NA ORGANIZAÇÃO

EIXO AMBIENTAL	
Tema	Critério
Mudanças Climáticas	Mitigação de emissões de gases de efeito estufa (GEE)
	Adaptação às mudanças climáticas
	Eficiência energética
Recursos Hídricos	Uso da água
	Gestão de efluentes
Biodiversidade e serviços ecossistêmicos	Conservação e uso sustentável da biodiversidade
	Uso sustentável do solo
Economia circular e gestão de resíduos	Economia circular
	Gestão de resíduos
Gestão ambiental e prevenção de poluição	Gestão ambiental
	Prevenção da poluição sonora (ruídos e vibrações)
	Qualidade do ar (emissão de poluentes)
	Gerenciamento de áreas contaminadas
	Produtos perigosos

# EIXO AMBIENTAL – MITIGAÇÃO DE GEE – EXEMPLO DE BOAS PRÁTICAS

Exemplos não exaustivos, mas que convém serem observadas as particularidades referentes ao porte da empresa, à atividade e à materialidade da ação:

- Mapear os principais riscos e oportunidades que possam advir das mudanças climáticas para seu negócio, estabelecendo estratégia e gestão de riscos, bem como verificando oportunidades de negócios e de economia de recursos financeiros associadas.
- Estabelecer uma sistemática para mensurar e reportar os níveis de emissão de GEE.
- Determinar a metodologia, considerando que esta deve ser coesa e permitir comparações de dados e resultados ao longo do tempo, e realizar o inventário de suas emissões e remoções (se houver) abrangendo o Escopo 1 e o Escopo 2.
- Mapear a materialidade das fontes de emissão da organização e avaliá-las em relação às atividades da organização.
- Dar publicidade aos dados e resultados do inventário, referenciando as metodologias de cálculo e de registro dos dados, comunicando todas as fontes e atividades de emissão de GEE, e justificando quaisquer exclusões particulares e premissas adotadas ou suposições relevantes.
- Realizar auditoria de verificação do inventário por organização independente e habilitada.
- Elaborar plano de mitigação. Determinando sua linha de base, conforme dados de monitoramento, propondo metas de redução, remoção e/ou compensação de emissões, bem como as ações e investimentos necessários para atingir essas metas, incluindo análise de possibilidades de participação no mercado de carbono.
- Dar publicidade ao plano de mitigação, bem como aos compromissos assumidos.
- Agregar ao seu inventário o Escopo 3, avançando em seus compromissos climáticos, prevendo também metas de redução, remoção e/ou compensação de suas emissões para este escopo (a inclusão do Escopo 3 pode ser gradual, a partir de suas principais emissões indiretas, visando evoluir para a inclusão de toda a cadeia produtiva).
- Buscar aderir a plataformas, companhias e/ou iniciativas de posicionamento para trazer maior padronização e transparência ao compromisso climático da organização.
- Estabelecer um sistema de gestão para monitorar a evolução dos compromissos assumidos e a eficiência das ações adotadas.
- Dar publicidade aos dados e resultados referentes ao alcance das metas e dos compromissos assumidos no plano de mitigação.

# COMO INTEGRAR O ESG NA ORGANIZAÇÃO

EIXO SOCIAL	
Tema	Critério
Diálogo social e desenvolvimento territorial	Investimento Social Privado (ISP)
	Diálogo e engajamento das partes interessadas
	Impacto social
Direitos humanos	Respeito aos direitos humanos
	Combate ao trabalho forçado ou compulsório
	Combate ao trabalho infantil
Diversidade, equidade e inclusão	Políticas e práticas de diversidade e equidade
	Cultura e promoção de inclusão
Relações e práticas de trabalhos	Desenvolvimento profissional
	Saúde e segurança ocupacional
	Qualidade de vida
	Liberdade de associação
	Política de remuneração e benefícios
Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor	Relacionamento com consumidores e clientes
	Relacionamento com os fornecedores

# EIXO SOCIAL – INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO (ISP) – EXEMPLO DE BOAS PRÁTICAS

Exemplos não exaustivos, mas que convém serem observadas as particularidades referentes ao porte da empresa, à atividade e à materialidade da ação:

- Criar cultura de gestão que seja favorável ao engajamento das partes interessadas.
- Promover o mapeamento das partes interessadas relevantes para a organização e o entendimento de suas expectativas, necessidades e temas de interesse, como o objetivo de realização de temas de ISP.
- Estabelecer ações, projetos, programas e políticas de ações ISP baseadas nas necessidades das partes interessadas e na cultura interna da organização para o engajamento das partes interessadas.
- Elaborar política de programas de ISP, estabelecendo critérios, prioridades e metas a serem atingidas por suas ações.
- Estabelecer indicadores para monitorar as ações de ISP e seus impactos nos ativos que a organização elegeu como foco de sua estratégia de valor compartilhado.
- Incentivar doações de trabalhadores às organizações de sociedade civil, se possível, via mecanismos de contrapartida (*matching*).
- Apoiar a construção de capacidades, apoio técnico e institucional a organizações da sociedade civil local por meio de voluntariado corporativo e/ou doação de serviços técnicos especializados.
- Estabelecer a abertura de atividades formativas (por exemplo, universidades corporativas) de modo gratuito, à população dos territórios de atuação.
- Destinar recursos financeiros, produtos e serviços a organizações da sociedade civil para que executem seus projetos, programas, eventos e alcancem sua sustentabilidade financeira.
- Conceber a execução de projetos socioambientais fazendo uso de seus recursos materiais e financeiros.
- Conceder *fellowships*, prêmios e/ou bolsas de estudo para indivíduos com atuação destacada no âmbito socioambiental e/ou que possuam restrição de recursos financeiros (por meio das organizações de sociedade civil ou diretamente).
- Estabelecer a dotação de recursos filantrópicos ou em condições facilitadas para negócios de impacto socioambiental (por meio de mecanismos *blended finance*).

# EIXO SOCIAL – INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO (ISP) – EXEMPLO DE BOAS PRÁTICAS

Exemplos não exaustivos, mas que convém serem observadas as particularidades referentes ao porte da empresa, à atividade e à materialidade da ação:

- Estabelecer mecanismos próprios e independentes para a tomada de decisões alocativas que envolvam o ISP, se possível com a participação de trabalhadores de variados níveis hierárquicos e de membros da comunidade por meio de instâncias consultivas e/ou colegiadas.
- Considerar critérios internos de seleção de fornecedores, de diversidade, equidade e inclusão (DEI) e de transparência para a seleção de organizações da sociedade civil e projetos socioambientais a serem apoiados via ISP.
- Promover campanhas de vacinação.
- Avaliar a possibilidade de oferecer planos, seguros ou acessos privados a serviços de saúde.

# COMO INTEGRAR O ESG NA ORGANIZAÇÃO

EIXO GOVERNANÇA	
Tema	Critério
Governança corporativa	Estrutura e composição de governança corporativa
	Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade
Conduta empresarial	<i>Compliance</i> , programa de integridade e práticas anticorrupção
	Práticas de combate à concorrência desleal (antitruste)
	Engajamento das partes interessadas
Práticas de controle e gestão	Gestão de riscos do negócio
	Controles internos
	Auditorias externa e interna
	Ambiente legal e regulatório
	Gestão de segurança da informação
	Privacidade de dados pessoais
Transparência na gestão	Responsabilização (prestação de contas)
	<b>Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relato integrado</b>

# EIXO GOVERNANÇA – RELATÓRIOS ESG, DE SUSTENTABILIDADE E/OU RELATO INTEGRADO – EXEMPLO DE BOAS PRÁTICAS

Exemplos não exaustivos, mas que convém serem observadas as particularidades referentes ao porte da empresa, à atividade e à materialidade da ação:

- Descrever, conforme adequado, a abrangência da abordagem ESG (pilares) na organização;
- Descrever os objetivos, metas e indicadores de desempenho definidos pela organização e o grau de atendimento e/ou cumprimento;
- Destacar a relevância das questões ESG para a estratégia de negócios e modelos de negócios;
- Reportar os temas ESG identificados como materiais na organização;
- Demonstrar quais os riscos negativos e positivos identificados e principais ações empreendidas para a sua minimização ou potencialização;
- Assegurar que as informações constantes no relatório sejam confiáveis e rastreáveis;
- Assegurar que a elaboração do relatório atenda aos princípios estabelecidos no padrão selecionado;
- Informar a aplicabilidade da legislação e/ou regulamentação exigidas pelos mercados nacional e/ou internacional em que a organização atua, se aplicável.

01

## ESCOPO 01

EMISSÕES DIRETAS DE GEE, PELA ORGANIZAÇÃO

**ESCOPO 1** (EMISSÕES DIRETAS): inclui, por exemplo, emissões devido à queima de combustíveis para geração de energia elétrica, térmica ou mecânica, emissões provenientes de processos produtivos e emissões fugitivas.

02

## ESCOPO 02

EMISSÕES INDIRETAS DE GEE, PELA ORGANIZAÇÃO, EM SEU CONSUMO DE ELETRICIDADE, CALOR OU VAPOR

**ESCOPO 2** (EMISSÕES INDIRETAS): contabiliza as emissões de GEE provenientes da aquisição de energia elétrica e térmica que é consumida pela organização.

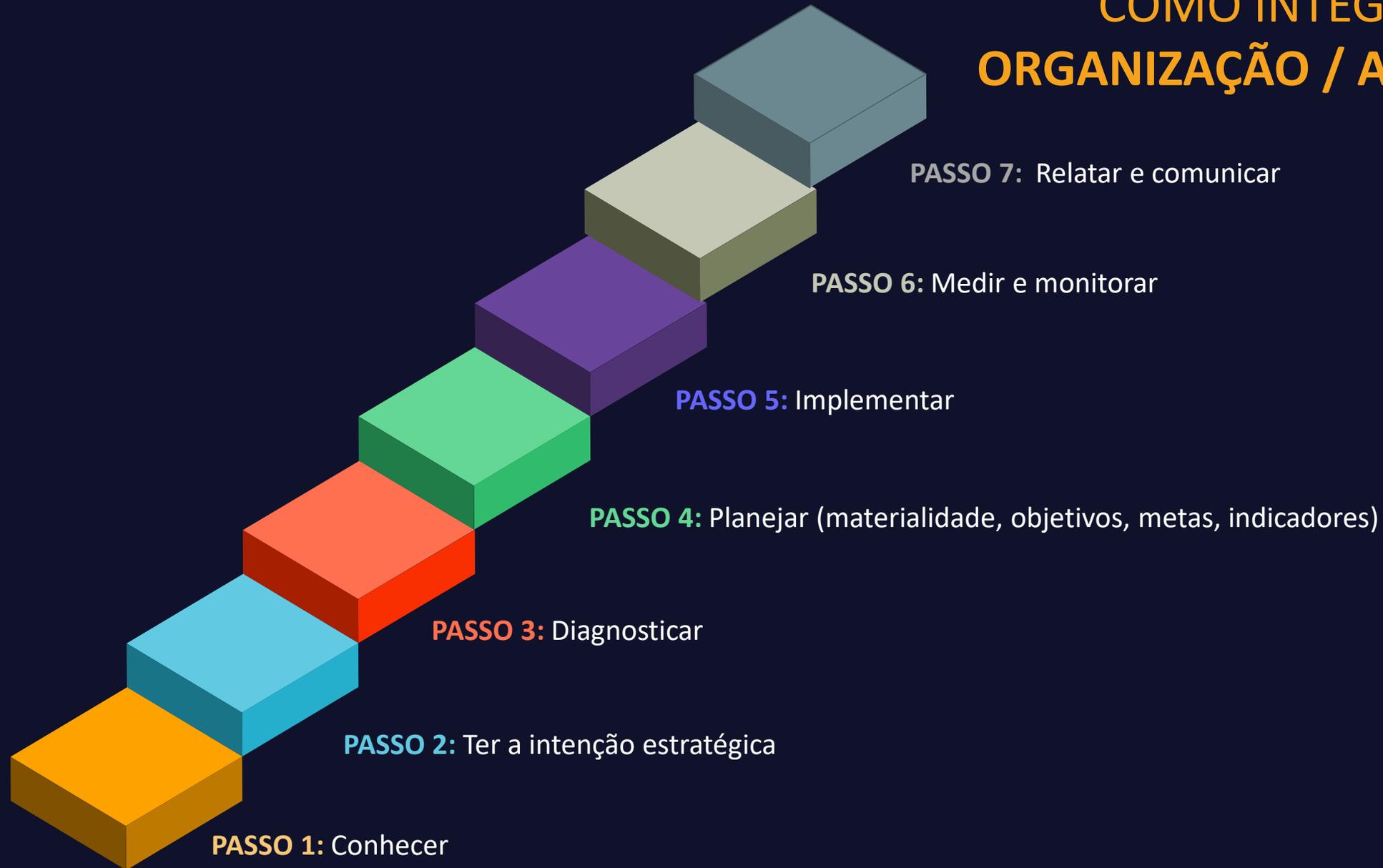
03

## ESCOPO 03

EMISSÕES INDIRETAS DE GEE, ASSOCIADAS ÀS ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO

**ESCOPO 3** (EMISSÕES INDIRETAS): inclui as emissões relacionadas a parceiros, terceiros e outros atores da cadeia de valor da organização. Por exemplo, emissões pela extração de matéria-prima, produção e transporte de bens comprados ou adquiridos, transporte e distribuição de bens vendidos pela organização em veículos que não são de sua propriedade e nem operados pela organização, resíduos gerados pela organização e tratados por terceiros, transporte de trabalhadores e viagens a negócios em meios não controlados pela organização.

# COMO INTEGRAR O ESG NA ORGANIZAÇÃO / ABNT – PR2030



# ESTÁGIOS DE MATURIDADE DE UMA ORGANIZAÇÃO EM RELAÇÃO AOS CRITÉRIOS ESG

## Estágio 01 ELEMENTAR

Restringe-se ao **atendimento da legislação e requisitos regulamentares**, e/ou trata o tema de forma incipiente.

## Estágio 02 NÃO INTEGRADO

**Práticas dispersas**, ainda não integradas de modo satisfatório com a gestão.

## Estágio 03 GERENCIAL

Trata o tema estabelecendo **processos estruturados, mecanismos de controle e melhoria contínua** integrados ao modelo de gestão.

## Estágio 04 ESTRATÉGICO

Trata o tema, **entendendo os riscos, oportunidades e ameaças relacionados ao negócio e à cadeia de valor**), considerando-os na tomada de **decisão estratégica**.

## Estágio 05 TRANSFORMADOR

Trata o tema/critério de forma a **influenciar e catalisar mudanças transformacionais, promovendo engajamento estruturado** com as partes interessadas e grupos impactados.

**OS:** Nos estágios 1 e 2, as ações ainda não podem ser consideradas práticas ESG e ainda existe um nível menor de conscientização e envolvimento da Alta Direção com os temas ESG

## 01 MAPEAMENTO PROCESSOS INTERNOS

Mapeamento de processos, e práticas já adotadas, SWOT, principais stakeholders, demandas...

## 02 DIAGNÓSTICO

Identificação de quais práticas podem ser consideradas ESG e de ajustes e proposições de potenciais práticas alinhadas à gestão de riscos, estratégias, e porte organizacionais.

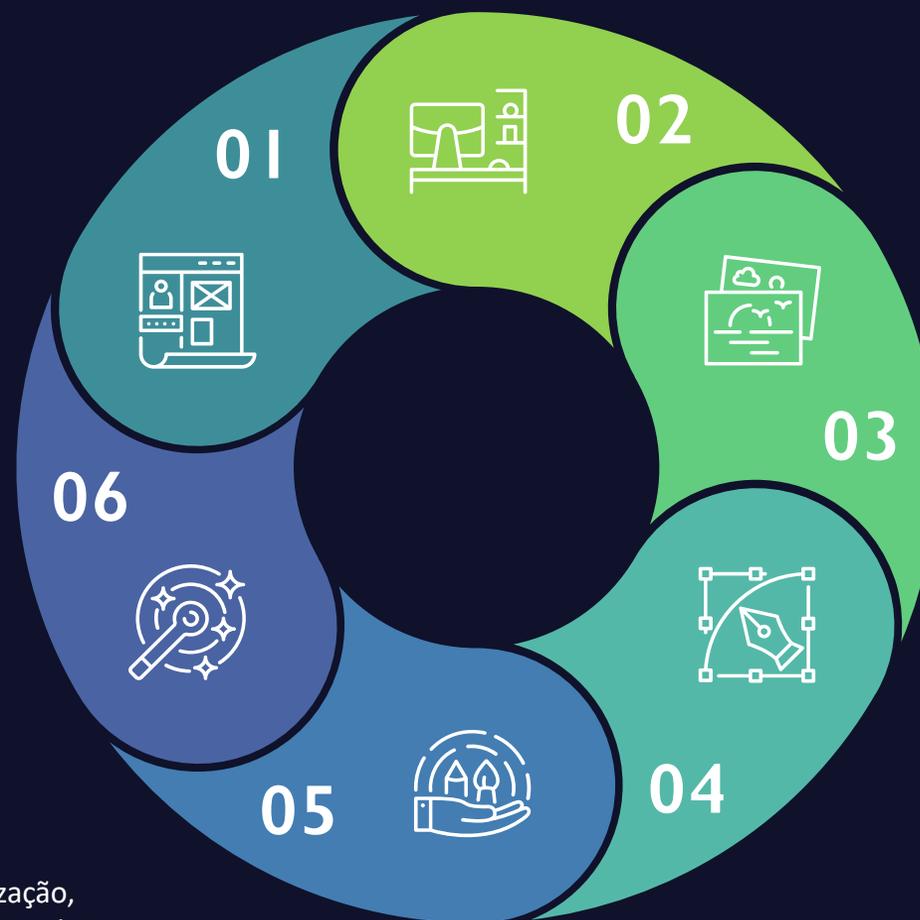
## 03 ESTRUTURA ESG

Definição de um “time” interno enxuto e multisetorial, eventualmente com assessoria externa independente, para periodicamente, discutir, decidir e promover engajamento, disseminação e comprometimento. Comitê ESG.

## 04 MATERIALIDADE

Quais temas ESG potencialmente têm impacto na organização, comunidade do entorno, seus clientes, fornecedores, funcionários, acionistas...

# COMO INICIAR SUA TRAJETÓRIA ESG NA SUA ORGANIZAÇÃO



## OBJETIVOS, METAS E INDICADORES 05

Para os temas de impacto relevante tanto para a organização quanto para os stakeholders (**materiais**), traçar objetivos, metas e indicadores coerentes com a estrutura e estratégias financeira e operacional da organização.

## MONITORAR, ENGAJAR E COMUNICAR 06

Monitorar, engajar e comunicar os resultados das metas de forma contínua, pública, transparente e rastreável.

“

Para que nosso projeto de civilização continue, temos que repensar nossa relação com o planeta.

**MARCELO GLEISER**  
FÍSICO E ASTRÔNOMO

4.

A grande questão é: como continuar a crescer de forma sustentável num planeta finito?

Essa é a equação do futuro. Cada um de nós tem de saber resolver essa equação, seja no nível individual ou empresarial.

5.

Estamos acordando para o fato de que o mundo não é capaz de fornecer matéria-prima sem que isso tenha um preço a pagar.

**É preciso ser sustentável.**

## O QUE DIZEM OS CEOs

“

A coragem e a curiosidade têm de fazer parte da jornada de evolução.

**ANA BÓGUS**  
PRESIDENTE HAVAIANAS BRASIL

3.

O poder do “ainda não” deve ser levado para o ambiente de trabalho. Eu ainda não sei, mas vou buscar esse conhecimento. É essencial sair da zona de conforto.

# O QUE DIZEM OS CEOs

“Em um mercado onde capitais vêm sendo direcionados a ativos sustentáveis, é esperado que **as organizações não só evitem, mas também combatam e mitiguem** o esgotamento de recursos naturais, as desigualdades sociais, raciais e de gênero, e quaisquer atividades que afetem negativamente o meio ambiente, a economia e a sociedade”.



## Estela Testa

CEO Américas PIERALISI  
Presidente do SINDESAM, Diretora  
Conselheira da ABIMAQ

# O QUE DIZEM OS CEOs



**Sanda Ojiambo**

CEO e Diretora Executiva do Pacto  
Global das Nações Unidas

“O que é **medido** é feito”

“**Medir progresso e ter objetivos claros** é essencial para construir uma agenda clara de impacto ambiental, social e de governança, por mais ambiciosa que algumas metas possam parecer em um primeiro momento”.



**João Paulo Ferreira**

Presidente da Natura e CEO da Natura  
& Co para América Latina

# SUSTENTABILIDADE INTEGRADA À ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

**Inovação &  
Melhoria Contínua**

**Qualidade e  
Conformidade**

**Sustentabilidade &  
Rastreabilidade**

**Fundamentação  
técnica**

**Cadeia de Valor  
Sustentável**

**Longevidade e perenidade  
dos negócios!**

# O ELEFANTE E OS CEGOS

“Não tenha certeza de nada,  
porque a sabedoria começa com  
a **dúvida**”

FREUD



*“A estratégia sem tática é o caminho mais lento para a vitória.  
Tática sem estratégia é o ruído antes da derrota.”*

**SUN TZU – A ARTE DA GUERRA**





**LUCIANA ORIQUI**

Sócia-Diretora da **Circular Químicos**,  
Assessora de Sustentabilidade do  
**SINPROQUIM** e da **PIERALISI** do Brasil

Contato

(19) 98122.8212

[luciana@circularquimicos.com.br](mailto:luciana@circularquimicos.com.br)

Mais  
Informações

